



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 101, DE 2013
(nº 499/2013, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ALCIDES GASTÃO ROSTAND PRATES, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da União de Myanmar.

Os méritos do Senhor Alcides Gastão Rostand Prates que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de novembro de 2013.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma linha decorativa horizontal abaixo da assinatura.

Brasília, 24 de outubro de 2013.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **ALCIDES GASTÃO ROSTAND PRATES**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da União de Myanmar.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **ALCIDES GASTÃO ROSTAND PRATES** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO
Ministro de Estado das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL *ALCIDES GASTÃO ROSTAND PRATES*

CPF.: 062.445.800-87

ID.: 6549 MRE

1947 Filho de Mário Conceição Prates e Almia Rostand Prates, nasce em 8 de agosto, em São Gabriel/RS

Dados Acadêmicos:

1974 Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS

1976 CPCD, IRBR

1981 CAD, IRBr

1995 CAE, IRBr, OMC Para Quê ? (Crônica de uma Negociação e Comentários sobre seus Resultados)

Cargos:

1977 Terceiro-Secretário

1979 Segundo-Secretário

1987 Primeiro-Secretário

1993 Conselheiro

1999 Ministro de Segunda Classe

2007 Ministro de Primeira Classe

2012 Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial

Funções:

1977-1979 Divisão da Europa-I, assistente

1979-1982 Consulado-Geral em Hong Kong, Vice-Cônsul e Cônsul-Adjunto

1982-1986 Embaixada em Roma, Segundo-Secretário

1983 XVIII Sessão do Grupo Intergovernamental da FAO sobre Fibras Duras, Arusha, Tanzânia, Chefe de delegação

1986 Divisão do Oriente Próximo-I, assessor

1986-1989 Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço, assessor e Chefe, substituto

1989-1990 Departamento Cultural, assessor

1990 Departamento Econômico, Coordenador Executivo, substituto

1990-1994 Delegação Permanente em Genebra, Primeiro-Secretário e Conselheiro

1994 Divisão do Mercado Comum do Sul, Chefe

1994-1996 Divisão da Ásia e Oceania-I, Chefe

1997-1999 Embaixada em Moscou, Conselheiro

1999-2002 Divisão de Política Comercial, Chefe

1999-2001 Reuniões do Grupo de Acesso a Mercados da ALCA, Miami, Chefe de delegação

1999-2000 Instituto Rio Branco, Professor

2000 Consultas Brasil/Estados Unidos na OMC sobre a Lei de Propriedade Industrial Brasileira (Patentes), no contencioso Brasil-Medidas que afetam a proteção patentária, Genebra, Chefe de delegação

2001 Consultas Brasil/Estados Unidos na OMC sobre a Lei de Patentes dos Estados Unidos no contencioso Estados Unidos-Código de patentes dos EUA, Genebra, Chefe de delegação

2001 Reunião do Conselho do International Textiles and Clothing Bureau (ITCB), Rio de Janeiro, Presidente e Chefe de delegação

2002-2008 Embaixada em Hanói, Embaixador

2002 Reunião do Conselho do International Textiles and Clothing Bureau (ITCB), Hanói, Chefe de delegação

2008-2012 Embaixada em Manila, Embaixador

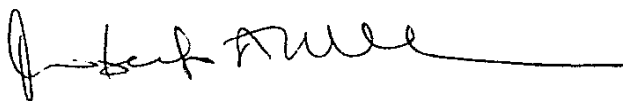
2013 Grupo de Reflexão do FOCALAL, representante do Brasil

Condecorações:

- 1985 Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil
- 1986 Ordem Al Merito della Repubblica Italiana, Itália, Cavaleiro
- 1987 Medalha Mérito Tamandaré, Brasil
- 2003 Ordem de Rio Branco, Grã-Cruz, Brasil
- 2007 Ordem da Amizade, grau único, Vietnã
- 2007 Ordem pela Causa da Educação, grau único, Vietnã
- 2012 Ordem de Sikatuna, Filipinas, Grã-Cruz, prata

Publicações:

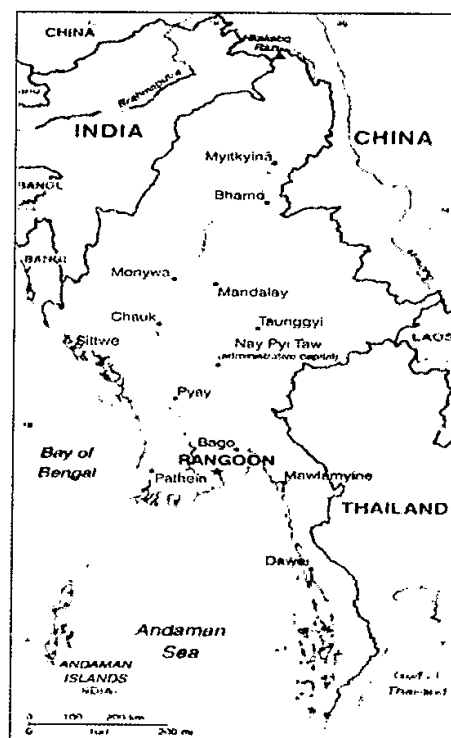
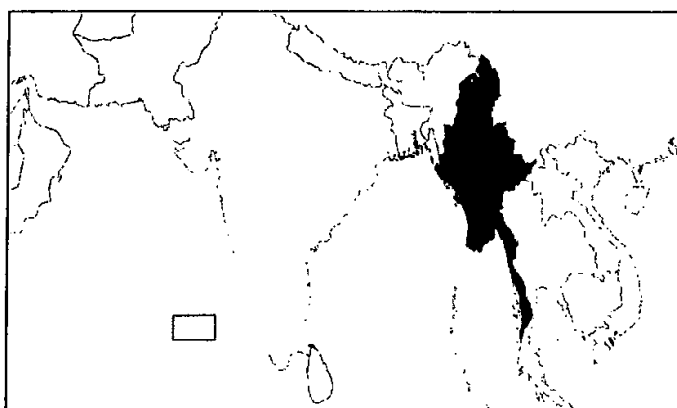
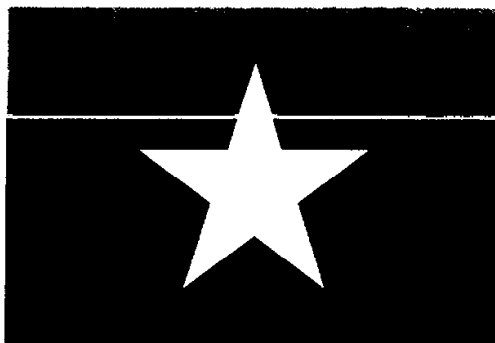
- 1989 Normas de Conduta para Cientistas na Antártida Destinadas à Proteção do Meio Ambiente e à Garantia da Continuidade de Projetos Científicos Antárticos, in Ciências Atmosféricas e Espaciais na Antártica (diversos autores), INPE, São José dos Campos/SP
- 1996 O Brasil e a Coordenação entre os Países de Porte Continental numa Perspectiva Atual, Revista Brasileira de Política Internacional, IBRI, Ano 39, nr. 2
- 1998 Comentários sobre o Acordo Constitutivo da OMC, in Guerra Comercial ou Integração Mundial pelo Comércio (diversos autores), LTr Editora, São Paulo



ROBERTO ABDALLA
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

MYANMAR



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Outubro de 2013

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	República da União de Myanmar
CAPITAL:	Naypyidaw (desde 2005)
ÁREA:	676.563 km ²
POPULAÇÃO (2012):	63,7 milhões (estimativa)
IDIOMA OFICIAL:	Birmanês
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Budismo (90%), Cristianismo (4%), Islamismo (4%).
SISTEMA DE GOVERNO:	República presidencialista (há reformas democratizantes, mas persiste predomínio militar)
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral (Pyidaungsu Hluttaw), composto da Câmara de Nacionalidades (alta) e da Câmara de Representantes (baixa)
CHEFE DE ESTADO/GOVERNO:	Presidente Thein Sein (desde mar/2011)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Wunna Maung Lwin (desde mar/2011)
PIB (EST. 2012):	US\$ 53,1 bilhões - (Brasil: 2,45 trilhões - FMI)
PIB PPP (EST. 2012):	US\$ 89,5 bilhões - (Brasil: 2,4 trilhões - FMI)
PIB per capita (EST. 2012):	US\$ 835 - (Brasil: 12.465,30 - FMI)
PIB PPP per capita (EST. 2012):	US\$ 1.405 - (Brasil: 12.181,34 - FMI)
IDH (2012):	0,498/149º de 187 (Brasil: 0,730/85º; mundo: 0,694)
EXPECTATIVA DE VIDA:	65,7 anos (Brasil: 73,5; mundo: 69,8)
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO:	92,3%
ÍNDICE DE DESEMPREGO:	4,0%
UNIDADE MONETÁRIA:	Kyat
EMBAIXADOR DO BRASIL:	José Carlos da Fonseca Junior
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	U Tun Nay Linn
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	7 indivíduos

Fontes: DIC/MRE; IMF Economic Database, acesso em agosto de 2013.

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ mil FOB) – Fonte: MDIC

BRASIL → MYANMAR	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	jan-set 2012	jan-ago 2013
Intercâmbio	4.673	3.232	2.535	3.649	2.153	5.460	9.207	21.875	26.159	18.209	11.946	9.842
Exportações	4.620	3.110	2.059	2.763	1.007	4.015	7.907	20.714	25.498	17.380	11.194	9.362
Importações	53	122	476	886	1.146	1.445	1.300	1.161	661	829	752	480
Saldo	4.567	2.988	1.583	1.877	-139	2.570	6.607	19.553	24.838	16.551	10.442	8.881

PERFIS BIOGRÁFICOS

Thein Sein Presidente de Myanmar

Nasceu em 20 de abril de 1945, em um pequeno vilarejo chamado Kyonku, na cidade de Ngapudaw, Myanmar (então Birmânia, colônia britânica).

Em 1968, graduou-se na “Defense Services Academy”, escola superior militar myanmareNSE. Em 1990, tornou-se membro do "State Peace and Development Council". Chegou ao cargo de General e aposentou-se da carreira militar em 2010, quando decidiu disputar as eleições como civil pelo "United Solidarity and Development Party" (USDP), partido hegemônico no país.

Foi membro do Parlamento pela cidade de Zabuthiri, Primeiro-Ministro de 2007 a 2011 e membro da Convenção Nacional de Myanmar, formada com o fim de estabelecer uma nova Constituição para o país. Em março de 2011, após reformas políticas no Estado, iniciou seu mandato como Presidente da República, tendo sido escolhido pelo Colégio Eleitoral Presidencial (composto por parlamentares e militares). Foi o primeiro Presidente escolhido desde o restabelecimento de eleições parlamentares no país, suspensas entre 1990 e 2010.

Possui perfil político moderado e tem levado a cabo processo gradual de liberalização política no país, apesar de ter sido o Primeiro-Ministro no período final do regime militar. Em abril de 2013, o Presidente Thein Sein foi, juntamente com o ex-Presidente Lula, o grande homenageado pelo "Internacional Crisis Group (ICG)", no "Pursuit of Peace Award Dinner", em Nova York. Tem sido cogitado como possível candidato ao Prêmio Nobel da Paz, tendo o ex-presidente finlandês e ganhador do Nobel da Paz, Martti Ahtisaari, reforçado essa ideia.

Wunna Maung Lwin
Ministro de Negócios Estrangeiros

Nasceu em 30 de maio de 1952. Tornou-se Ministro dos Negócios Estrangeiros em 30 de março de 2011. É casado e tem duas filhas e um filho.

É Bacharel em Ciências (1971-1974) pela “Defense Services Academy”, escola superior militar myanmarensa.

Entre 1974 e 1998, serviu nas Forças Armadas, em diferentes postos nacionais, atingindo a patente de Coronel. Após atuação no Ministério de Assuntos de Progresso das Áreas de Fronteira e das Etnias Nacionais e do Desenvolvimento (1998-2000), passou a integrar os quadros diplomáticos de Myanmar.

Wunna Maung Lwin foi Representante Permanente junto às Nações Unidas e outras organizações internacionais em Genebra (2007-2011), período em que chefiou delegações junto a diversas sessões do Conselho de Direitos Humanos. Foi Embaixador em Israel (2000-2001), na França (2001-2005) cumulativo com diversos países europeus e com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO) e na Bélgica.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre Brasil e Myanmar foram estabelecidas em 1982. Myanmar mantém Embaixada em Brasília desde 1996, a única na América Latina. O estabelecimento da representação seguiu-se à visita a Brasília, em outubro de 1994, do então Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, U Nyunt Swe.

A Embaixada residente do Brasil em Yangon foi criada em janeiro de 2010 e instalada em outubro daquele ano, tendo o primeiro Embaixador brasileiro apresentado credenciais no mês seguinte. Há 32 Embaixadas residentes em Yangon, sendo a brasileira a única da América Latina. Motivou a decisão brasileira, entre outros, o fato de Myanmar ter população numerosa (cerca de 60 milhões de habitantes); importante dotação de recursos naturais; e localização estratégica, no Sudeste Asiático, oferecendo possibilidade de suprimento energético a Índia e China, sem passagem pelo Estreito de Malaca. Além disso, Myanmar preparava-se para realizar as primeiras eleições parlamentares desde 1990, as quais viriam a constituir-se um ponto de inflexão no processo de transição democrática.

O Brasil vê positivamente a evolução recente da situação política em Myanmar, marcada de forma progressiva, desde a posse do novo governo, em 2011, por maior liberdade de imprensa e de manifestação pública; diálogo com forças da oposição; libertação de presos políticos; criação de Comissão de Direitos Humanos; e renovado diálogo com a comunidade internacional. Persistem, entretanto, desafios a serem enfrentados pelo país, até que se consolide o processo de democratização.

A abertura do regime político em Myanmar encoraja o desenvolvimento de iniciativas de cooperação bilateral com vistas ao adensamento das relações políticas e econômicas. Nesse quadro, os dois países estabeleceram, em fevereiro de 2012, mecanismo de consultas políticas, cuja primeira reunião ocorreu naquela ocasião, quando da visita da Subsecretária-Geral Política II (SGAP II) do MRE, que liderou a primeira missão política de alto nível do Brasil ao país. Durante a visita, a Sra. SGAP-II manteve encontros com o Vice-Ministro de Negócios Estrangeiros, Sr. Maung Myint; com o Ministro do Gabinete Presidencial, Soe Maung; com o Vice-Ministro de Ciência e Tecnologia, Dr. Koko Oo; com o Vice-Presidente da Federação de Câmaras de Comércio e Indústria (FCCI), Aung Lwin, e seu Secretário Geral, Dr. Myo Thet; e com o Presidente da Comissão de Direitos Humanos, Embaixador Win Mra.

Em setembro de 2012, o Brasil doou US\$ 120 mil como assistência humanitária para a crise no estado de Rakhine, por meio do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). Em maio de 2008, o Governo brasileiro havia concedido assistência humanitária no valor de US\$ 40 mil às vítimas do ciclone Nargis.

O intercâmbio de visitas oficiais vem-se tornando mais intenso. Do lado brasileiro, além da Subsecretária-Geral Política II do Itamaraty (responsável por Ásia e Oceania), visitou Myanmar, em agosto de 2013, o Diretor da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), com representantes técnicos do Instituto Butantã e da Universidade Federal de Lavras. Como resultado da missão, deverão ser iniciados projetos bilaterais de cooperação nas áreas de soro antiofídico e processo de estocagem de grãos.

Em julho de 2013, visitou Myanmar o Ministro do Superior Tribunal de Justiça Antonio Herman Benjamin, que cumpriu extensa programação com autoridades myanmarenses, incluindo encontro com Aung San Suu Kyi. Na ocasião, tratou de assuntos relativos a cooperação judiciária e questões ambientais. Com Suu Kyi, discutiu longamente sobre possibilidades de cooperação na capacitação de recursos humanos no Judiciário. Foi suscitada também a possibilidade de visita de Suu Kyi ao Brasil.

Do lado myanmarenses, o Vice-Presidente de Myanmar, Dr. Sai Mauk Kham, visitou o Brasil em junho de 2012, quando participou da Conferência Rio+20; manteve encontro com o Vice-Presidente Michel Temer; participou de almoço oferecido pela Sra. Presidenta da República aos Chefes de Estado e de Governo presentes; presenciou exposições sobre a organização da Copa do Mundo de 2014 e sobre a indústria brasileira de software (pela SOFTEX); manteve contatos na Petrobrás; visitou a sede da Embraer; e manteve encontro com empresários em São Paulo. Durante encontro com dirigentes da Andrade Gutierrez, sugeriu o envio de equipe de prospecção a Myanmar, com foco inicial na área de energia, o que foi realizado em agosto de 2012.

O então Ministro dos Negócios Estrangeiros Nyan Win visitou Brasília em 2008, por ocasião da I Reunião Ministerial MERCOSUL-ASEAN. Em 2007, chefiando delegação à III Reunião Ministerial do FOCALAL, visitou Brasília o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros Kyaw Thu. Em 2001, o então Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros U Khin Maung Win visitara o Brasil, com o objetivo de esclarecer as condições de trabalho de sua população e, mais especificamente, para discorrer sobre a implementação da Resolução da Conferência Internacional do Trabalho sobre a proibição do trabalho forçado.

Seu sucessor na função de Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, U Maung Myint, visitou Brasília em 2007. No plano bilateral, manifestou particular interesse por cooperação e investimentos no setor energético.

Em 2006, a capital foi transferida de Yangon para Naypyitaw, mudança ainda não acompanhada pelo Corpo Diplomático.

O único instrumento bilateral em vigor é o Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas, firmado em fevereiro de 2012. Em julho de 2013, foi assinado o Acordo de Cooperação Técnica, ora em tramitação. Cabe ter presente, ainda, que Brasil e Tailândia celebraram, em 2012, Memorando de Entendimento sobre cooperação técnica

trilateral, que deverá ensejar iniciativas em benefício de Myanmar. Por outro lado, encontram-se sob análise brasileira propostas de Acordo sobre Dispensa de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais, apresentada em dezembro de 2011; e de Acordo de Cooperação Cultural, apresentada por Myanmar em janeiro de 2012.

Entre 2000 e 2008 (período em que ainda vigorava o regime militar), o brasileiro Paulo Sérgio Pinheiro exerceu mandato de Relator Especial da ONU sobre a Situação dos Direitos Humanos em Myanmar.

Cooperação bilateral

Como mencionado, entre 15 e 21 de agosto de 2013, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) realizou missão ao país, juntamente com representantes da Universidade Federal de Lavras e do Instituto Butantã. A comitiva discutiu iniciativas nas áreas agrícola (sobretudo depósito de grãos) e de saúde (produção de soro antiofídico), conforme interesse expressado pelas autoridades myanmarenses ao Embaixador do Brasil. Poderá ser organizado, nesse sentido, o envio de dois grupos técnicos de Myanmar ao Brasil e de dois grupos brasileiros a Myanmar. Foi também discutida a possibilidade de cooperação na transformação de resíduos plásticos em combustível e sobre as propriedades anticancerígenas de plantas medicinais, além de iniciativas trilaterais, juntamente com o governo tailandês. A missão representou importante capítulo da nova fase de adensamento das relações do Brasil com Myanmar, após a abertura política naquele país, iniciada em 2010, e faz parte também do processo de intensificação das relações do Brasil com a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), após a adesão do Brasil ao Tratado de Amizade e Cooperação do Sudeste Asiático, em novembro de 2012.

Em maio de 2011, o Brasil recebeu técnico de futebol de Myanmar para o Curso Internacional de Formação de Treinadores de Futebol, do Sindicato de Treinadores Profissionais de Futebol do Estado de São Paulo, em parceria com a Federal Paulista de Futebol. Grupo brasileiro privado do setor esportivo deverá visitar o país em 2013, para verificar oportunidades de interesse mútuo na área.

Como resultado da visita da Subsecretária-Geral Política II do Itamaraty, em 2012, foram identificadas como áreas prioritárias e de maior potencial para a cooperação bilateral: agricultura; segurança alimentar e políticas sociais; saúde; transporte aéreo; energias renováveis (hidreletricidade); software; finanças; processo legislativo; educação; recursos humanos; e esportes.

Em encontro com o Embaixador do Brasil em Yangon, o Diretor do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em Myanmar, Toily Kurbanov, indicou que membros do Parlamento de Myanmar teriam ficado muito interessados na possibilidade de visita de estudos ao Congresso Nacional brasileiro. Lembrou que há algum paralelismo entre a experiência ora atravessada por Myanmar na transição do regime militar para a democracia com

o período histórico que o Brasil atravessou há quase três décadas. Além disso, realçou a importância que teria, para os parlamentares de Myanmar, conhecerem o funcionamento do federalismo brasileiro. A ideia foi bem acolhida pelo lado brasileiro.

A Parte brasileira reagiu também positivamente ao interesse do governo de Myanmar de iniciar cooperação com a Secretaria do Tesouro Nacional, para atividades de treinamento e assistência técnica para quadros técnicos responsáveis pela gestão macroeconômica do governo myanmarenses.

Assuntos consulares

A assistência consular a brasileiros em Myanmar é prestada pela Embaixada em Yangon, maior cidade do país. Há sete brasileiros em Myanmar.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de créditos oficiais a tomador soberano de Myanmar.

Política interna

Após praticamente cinco décadas de ditadura militar, Myanmar tem conduzido substancial processo de abertura política desde a posse do atual governo, em março de 2011 (as eleições de novembro de 2010 foram as primeiras desde 1990). As próximas eleições gerais estão previstas para 2015.

Dentre as reformas adotadas pelo atual Presidente, Thein Sein, destacam-se: reabilitação gradual da oposição e libertação de presos políticos; busca de compromissos com as minorias étnicas rebeladas; concessão de maior abertura para a imprensa, inclusive a estrangeira; criação de nova legislação trabalhista, inclusive direito de greve; concessão de direito de manifestação pública pacífica; e início de reforma financeira ampla.

Em setembro de 2011, foi criada a Comissão de Direitos Humanos, órgão independente que visa a impedir novos episódios de violação de direitos humanos. Em julho de 2013, durante visita ao Reino Unido, o Presidente Thein Sein anunciou que seriam libertados todos os presos políticos até o fim do ano. Em julho, 70 deles foram libertados. Além disso, estão em curso discussões sobre a reforma da Constituição de 2008.

Tais mudanças têm-se refletido de forma positiva na política externa de Myanmar, ao contribuírem para distender as relações com países críticos ao anterior regime militar, como os EUA, os países europeus e a Austrália. Apesar disso, durante sua visita aos Estados Unidos, em setembro de 2012, Aung San Suu Kyi alertou que a transição política em Myanmar é ainda um processo em curso, que carece de progressos adicionais para consumir-se.

O sistema de governo ora vigente no país é o presidencialista, com base em Constituição ratificada em 2008. O Poder Legislativo é bicameral (desde as eleições de 2010). Compõem o Poder Legislativo a Câmara das Nacionalidades (Câmara Alta), que conta com 224 assentos, sendo 56 reservados para os militares e os demais preenchidos por eleição direta; e a Câmara de Representantes (Câmara Baixa), composta por 440 assentos, sendo 110 reservados para os militares. Os mandatos duram cinco anos. O sufrágio é direito universal a partir de 18 anos.

O Presidente é escolhido pelo Colégio Eleitoral Presidencial, composto de três comitês, com membros da Câmara das Nacionalidades, membros da Câmara de Representantes e indicados pelos militares. As eleições de novembro de 2010, portanto, restringiram-se à esfera parlamentar, não tendo sido escolhido o Presidente por eleição direta. Há dois Vice-Presidentes. Embora não tenha concorrido no pleito de 2010, por ainda encontrar-se presa, Aung San Suu Kyi teve expressiva votação nas eleições de 2012 e afirma-se como figura central da política interna de Myanmar e de sua projeção internacional.

Quadro histórico

A antiga Birmânia, domínio britânico a partir de 1886, tornou-se independente em 4 de janeiro de 1948. Vivem no país vários grupos étnicos (135, segundo o Governo de Myanmar). Após período de regime democrático, sucederam-se governos militares, a partir de 1962, quando foi implantado no país regime seguindo a chamada “via do socialismo da Birmânia”, mescla de budismo, nacionalismo e marxismo, liderado pelo General Ne Win (que só deixaria a presidência em 1981, mas manteria sua influência até 1988). Em 1974, foi estabelecida nova Constituição transferindo poder das Forças Armadas para uma Assembleia dominada pelos militares.

Em 1988, após o “Levante 8888” (grandes protestos nacionais pró-democracia realizados em 8 de agosto, cuja repressão resultou em milhares de mortos), ocorreu novo golpe militar, que estabeleceu o “Conselho de Estado para a Restauração da Lei e da Ordem”, posteriormente renomeado “Conselho de Estado para a Paz e o Desenvolvimento” (1997) - Junta Militar que governou o país até 2011. Em 1990, foram realizadas eleições, que resultaram em ampla

vitória da Liga Nacional pela Democracia (LND), que obteve quase 60% do voto popular e 80% dos assentos parlamentares. A Junta Militar, contudo, não reconheceu o resultado do pleito e decretou a prisão domiciliar da líder do partido, Aung San Suu Kyi (que receberia o Prêmio Nobel da Paz em 1991). Apesar dos protestos favoráveis à abertura do regime, como o promovido por monges, em setembro de 2007, a Junta logrou manter-se no poder.

Em 2005, a capital foi transferida para uma nova cidade, ainda em construção, chamada Naypyitaw (pronúncia: Népidó, “morada dos reis”). A medida foi interpretada, à época, como uma tentativa de diminuir a vulnerabilidade da Junta Militar a protestos populares na densa Yangon.

Entre 2003 e 2010, Myanmar deu passos reticentes no sentido da reforma política, de acordo com o “Roadmap to Discipline-flourishing Democracy” anunciado pela junta. Entre suas sete etapas, estavam a convocação de uma Convenção Nacional para elaboração da Constituição, que criou a Carta de 2008, e a realização de eleições, que tiveram lugar em novembro de 2010, no contexto de um novo modelo de transição a uma “democracia disciplinada”.

A promulgação da nova Constituição, em 2008, foi submetida a referendo popular (cuja legitimidade, não obstante, seria alvo de críticas internas e externas). Segundo o texto constitucional, o sistema bicameral prescrito teve 25% de seus assentos reservados para militares nomeados. Entre os novos dispositivos constitucionais, destacam-se ainda os que asseguram a última instância política ao Comandante-em-Chefe das Forças Armadas, bem como aqueles que eliminam qualquer autoridade civil sobre as forças castrenses do país. Novas emendas à Constituição requerem o voto de mais de 75% dos membros do parlamento, o que torna muito improvável a adoção de qualquer alteração constitucional sem o apoio militar.

Em protesto às restrições vigentes à época das eleições de 2010, a Liga Nacional da Democracia (LND) não se registrou para o pleito, uma vez que muitos de seus principais líderes não poderiam concorrer. A própria líder Aung San Suu Kyi foi libertada apenas uma semana após as eleições.

Evolução recente

As eleições parlamentares de novembro de 2010 deram início a um amplo – embora inconclusivo – processo de abertura política.

O Parlamento bicameral foi instituído, com a maioria dos membros eleitos diretamente (25% dos assentos ficaram reservados a militares), e vem-se reunindo regularmente desde fevereiro de 2011. Por via indireta (Colégio Eleitoral Presidencial), foi eleito o Presidente Thein Sein, que tomou posse em 30 de março de 2011 (Then Sein ocupava, até então, o cargo de Primeiro-Ministro, extinto após as eleições de 2010).

O Embaixador do Brasil em Yangon registra expressões de admiração e interesse pela transição política brasileira consumada na década de 1980, que poderia servir de inspiração a Myanmar.

Em abril de 2012, foram realizadas eleições parciais para o preenchimento de cargos vacantes no Parlamento. A LND sagrou-se vitoriosa em 43 das 46 circunscrições, e Aung San Suu Kyi foi eleita para o Parlamento. Até agora, as etapas do "caminho para a democracia", lançado em 2003, foram alcançadas, conforme a previsão de Than Shwe.

Em termos políticos, entretanto, o controle do estamento militar permanece forte: a USDP (partido hegemônico herdeiro do "establishment" da Junta Militar) possui 55% dos assentos da Câmara Alta e 51% da Câmara Baixa; a bancada militar, 25% em cada; os partidos étnicos, 13% e 10%; e os partidos de oposição (como a LND) e parlamentares independentes, menos de 10% em cada Câmara. Suu Kyi mantém diálogo regular com o novo governo e tem colaborado para promover as relações com outros países (entre os quais os EUA e o Reino Unido), como forma de encorajar as reformas em curso.

Evidência do trabalho efetivo da Comissão de Direitos Humanos são as várias concessões de anistia até agora decretadas pelo Presidente Thein Sein, que já beneficiaram centenas de presos políticos. A Comissão constitui um órgão independente, segundo o governo, constituído por acadêmicos e funcionários públicos aposentados.

Em agosto de 2012, foi anunciado o fim da censura prévia à imprensa. Entretanto, continuam vigentes instruções que proíbem, por exemplo, prejudicar as três causas nacionais ("a não-desintegração da União; a não-desintegração da Solidariedade Nacional; e a perpetuação da soberania").

Segundo estudo do *think-tank* "Carnegie Council for Ethics in International Affairs", de julho de 2013, entre os principais motivos que teriam levado o regime myanmarenses a avançar as reformas políticas em curso estão uma crescente e desfavorável dependência de Myanmar em relação à China; a inquietação com as possíveis consequências da Primavera Árabe; a postura pragmática do Vietnã na condução de suas relações com os Estados Unidos, após dramáticos anos de conflito; as dificuldades decorrentes das sanções econômicas; e a superstição com a queda do Templo budista da família do General Than Shwe (que então governava Myanmar), em 2009. Sobre o último ponto, cabe ressaltar a grande influência que a Astrologia exerce no país, inclusive na esfera das decisões políticas.

Perspectivas

Conquanto a reação da comunidade internacional às reformas em Myanmar tenha sido muito positiva, sobretudo no que diz respeito à libertação de presos políticos, ceticismos ainda existem, especialmente no seio de grupos de exilados myanmarenses (como, por exemplo, a "Burma Campaign" nos EUA

e no Reino Unido), que exercem forte pressão junto ao Congresso norte-americano e junto aos parlamentos de países europeus. O processo de abertura política tem, no entanto, seguido seu curso, e é fortalecido pelo fato de Aung San Suu Kyi vir, pelo menos até o momento, mantendo abertos os canais de interlocução política com o governo. Suu Kyi tem-se encontrado com frequência com o Presidente Thein Sein, o que sugere algum tipo de coordenação entre eles.

A reserva de 25% dos assentos parlamentares a indicados militares preserva o poder de veto dos militares a reformas constitucionais. Não obstante, há sinais de que o USDP, do Presidente Thein Sein, entende que uma franca derrota nas eleições de 2015 só seria evitada com a continuidade das reformas em curso.

Outro desafio a ser enfrentado é a tensa relação entre as Forças Armadas e as minorias étnicas rebeldes, cujos acordos de cessar-fogo, recentemente alcançados, são muito frágeis, especialmente no tocante às populações Karen e Shan. O pleito das minorias étnicas por maior autonomia regional passa por uma discussão, que tem ganhado renovada força, acerca da adoção de sistema federalista. Ademais, desde meados de 2012, um dos pontos frágeis da situação em Myanmar tem sido a crise no estado de Rakhine, onde se registram choques entre comunidades muçulmanas (rohingya) e budistas (rakhine), gerando crise humanitária e dezenas de mortes. Além disso, persistem dificuldades quanto aos simultâneos processos de negociação de paz com grupos armados representativos das diversas minorias étnicas.

Em abril de 2013, o Presidente Thein Sein foi, juntamente com o ex-Presidente Lula, o grande homenageado pelo prestigiado "International Crisis Group (ICG)", no "Jantar de Premiação Busca pela Paz", em Nova York. Nas palavras do Presidente do ICG, "Ambos Presidentes Thein Sein e o Presidente Lula são recipiendários válidos (...), tendo ajudado Myanmar e o Brasil a dar passos significantes para a frente e encorajado um maior papel para eles na promoção da diplomacia regional e internacional". O Presidente Thein Sein foi também homenageado, neste caso ao lado de Aung San Suu Kyi, pela revista "Foreign Policy", em novembro de 2012, que escolheu a dupla para o topo de sua lista anual de "Mentes Globais" por terem demonstrado que "mudanças podem ocorrer em qualquer lugar, até em um dos Estados mais repressivos do mundo". O Presidente Thein Sein tem sido cogitado como possível candidato ao Prêmio Nobel da Paz, tendo o ex-presidente finlandês e ganhador do Nobel da Paz, Martti Ahtisaari, reforçado essa ideia, durante encontro bilateral entre as duas autoridades na Finlândia, em março de 2013.

Em 2012, a ONG Transparência Internacional incluiu Myanmar como o 172º país em sua lista anual, o "Corruption Perception Index", ficando à frente apenas de Sudão, Afeganistão, Coreia do Norte e Somália. Em janeiro de 2013, o Presidente Thein Sein decretou a criação do Comitê de Ação contra a Corrupção, encabeçado pelo Vice-Presidente Dr. Sai Mauk Kham. Desde julho de 2012, Thein Sein já dera sinais de que adotaria medidas mais concretas para

combater a corrupção no país, tendo determinado que todo o alto escalão de seu Governo, na esfera nacional e regional, inclusive do Poder Judiciário, encaminhasse à Presidência declarações detalhadas de bens e renda.

Aung San Suu Kyi segue estratégia voltada para a vitória da LND nas eleições de 2015 e para a concretização de reforma constitucional que lhe permita ocupar o cargo de Presidente do país. De acordo com a Constituição de 2008, nacionais que tenham cônjuge ou filhos estrangeiros não são elegíveis para os cargos de Presidente e Vice-Presidente de Myanmar, o que é justamente o caso de Suu Kyi, cujo falecido marido e dois filhos são cidadãos britânicos. Desde sua viagem aos Estados Unidos, em setembro de 2012, Suu Kyi passou a falar publicamente sobre sua aspiração de vir a presidir o país após 2015.

Dentro desse quadro, Suu Kyi tem demonstrado pragmatismo em seu relacionamento com o segmento militar, o que parece atestar sua percepção de que é necessário cumprir uma fase de transição, no processo que poderá culminar com a reforma da Constituição de 2008. A esse respeito, o Parlamento aprovou, em março de 2013, por unanimidade, medida que prevê a criação de comissão para revisar a Constituição.

Durante entrevista concedida em fevereiro de 2013, o Presidente Thein Sein afirmou que, com o fim de sua gestão, em 2015, pretendia aposentar-se por questões de saúde e idade. Ressaltou, no entanto, que essa decisão dependerá da situação do país até lá.

Segundo estudo do *think-tank* "Carnegie Council for Ethics in International Affairs", de julho de 2013, não se deve descartar a possibilidade de novo golpe no país, conduzido por oficiais de segundo escalão. O pretexto para o golpe poderia ser a instabilidade interna decorrente dos conflitos com as minorias étnicas, como nos estados de Rakhine e Kachin.

De acordo com a *Freedom House*, Myanmar é um país não-livre, no que diz respeito aos direitos civis e à liberdade política (na ASEAN, equipara-se a Brunei e Camboja, sendo mais livre apenas que Laos e Vietnã). De acordo com a ONG Repórteres sem Fronteira, é o terceiro país da ASEAN com menor liberdade de imprensa (atrás de Laos e Vietnã), em 2013.

Minorias étnicas

A questão das minorias étnicas é antiga, ligada à própria configuração multiétnica do país. Myanmar tem população estimada em 60 milhões de habitantes (não há censo no país desde 1983). Estima-se que cerca de 35% da população correspondam a grupos étnicos minoritários (a etnia majoritária, birmanesa, corresponde a cerca de 65%), os quais ocupam aproximadamente a metade da superfície de Myanmar, sobretudo nas regiões fronteiriças. Embora o governo afirme haver 135 etnias no país, a maioria dos estudiosos se fixa em números bem menores. O Escritório da ONU estima em 400 mil o número de deslocados internos em Myanmar, sobretudo nos estados de Rakhine e Kachin.

A perspectiva de adoção de uma estrutura próxima do federalismo, que havia sido acordada com as minorias étnicas nos primeiros dias pós-independência (e que retrocedeu durante os anos de ditadura militar) parece haver-se novamente consolidado no atual governo. Em debate no Fórum Econômico Mundial para a Ásia do Leste, em junho de 2013, o Ministro do Gabinete Presidencial, Soe Thane, afirmou que o governo considera a adoção de modelo de federalismo baseado no sistema alemão.

Segundo relatos, alguns grupos rebeldes “misturaram” suas bandeiras políticas com interesses econômicos no narco-terrorismo. A falta de solução para esse problema traz implicações diretas sobre a realidade de Myanmar, imbricando-se com questões políticas (o papel das Forças Armadas na vida do país), socioeconômicas (incapacidade de garantir políticas públicas que gerem desenvolvimento nas regiões em conflito; abusos contra os direitos humanos; e proliferação das atividades de narcotraficantes que acham ali seus santuários); e diplomáticas (a questão do relacionamento com os vizinhos fronteiriços).

Em junho de 2012, foi decretado Estado de Emergência no estado de Rakhine, próximo à fronteira com Bangladesh, diante do surto de conflitos entre a maioria da população, de religião budista, e o grupo étnico rohingya, de religião muçulmana. O cenário é bastante delicado, uma vez que existe a visão generalizada, da maioria da população budista do país, que se reflete na postura do governo, de que os muçulmanos rohingyas seriam imigrantes ilegais (bengaleses, segundo o governo) e que deveriam deixar o país. Nesse sentido, os rohingyas não possuem cidadania myanmarese e, na condição de apátridas, são vistos como a parte frágil e mais prejudicada no conflito, o que leva a comunidade internacional (inclusive os países muçulmanos) a pressionarem Myanmar por uma solução. Em 2012, o Brasil doou US\$ 120 mil, por meio do ACNUR, para o alívio da situação humanitária em Rakhine. A região continua instável, com surtos de violência sectária e grande número de deslocados.

O Governo de Myanmar tem estimulado a ação de agências das Nações Unidas, na busca de solução para essas disputas. Em mais de uma ocasião, o Corpo Diplomático (inclusive o Embaixador do Brasil) participou de visita às regiões de conflito.

Política Externa

Ainda que haja cautela em relação a questões políticas e de direitos humanos em Myanmar, as reformas implementadas pelo novo governo, desde março de 2011, têm-se refletido no reforço da agenda positiva com a comunidade internacional, incluindo a distensão do relacionamento com os EUA e a Europa e a consequente redução de sanções. As relações com a China, muito estreitas durante o regime militar, podem estar passando por período de revisão, na medida em que Myanmar busca maior independência em relação ao vizinho por meio do reatamento do diálogo com EUA, Europa, Japão e Índia. Myanmar ocupará a presidência de turno da ASEAN em 2014, o que fortalecerá seu papel no mecanismo. Além disso, Aung San Suu Kyi projeta-se cada vez mais como grande personalidade internacional, conforme evidenciado pelo fato de haver recebido Medalha de Ouro em sessão do Congresso norte-americano, em setembro de 2012.

Myanmar tem grande importância estratégica na região. Seus recursos energéticos e posição geográfica podem representar alternativa (especialmente à China) em relação ao petróleo que atravessa o Estreito de Malaca. Os países da região, como a China, a Índia, e a Tailândia, têm participado em importantes projetos no país, como a construção de estradas, barragens, gasodutos e pontes.

Com a abertura política, Myanmar tem-se tornado nova fronteira para negócios, em razão do grande potencial econômico do país (mercado superior a 60 milhões de pessoas, em grande medida subaproveitado; abundantes recursos naturais; e localização estratégica entre China e Índia), o que também tem estimulado a intensificação das visitas internacionais de caráter político e empresarial.

A principal evidência da maior interlocução de Myanmar com a comunidade internacional é a densidade de visitas recentes ao país. O Presidente Obama visitou Myanmar em novembro de 2012 (o primeiro Presidente estadunidense a fazê-lo). Outros Chefes de Governo a visitarem recentemente o país são os da Dinamarca e da Noruega (nov/12), para inauguração de Embaixada; do Reino Unido (abr/12); e da Indonésia (abr/13). Em novembro de 2012, Myanmar também recebeu o Comissário da União Europeia, José Manuel Barroso.

Em abril de 2012, o Secretário-Geral da ONU Ban Ki-moon visitou Myanmar pela terceira vez (a primeira desde a posse do Presidente Thein Sein). Na ocasião, Ban Ki-moon elogiou as reformas em curso em Myanmar e anunciou medidas para maior cooperação com a ONU, como o apoio que o organismo prestará na realização de recenseamento em Myanmar (que não é feito desde 1983).

No tocante aos Ministros das Relações Exteriores, destacam-se as seguintes visitas: EUA (dez/11); Reino Unido (jan/12); França (jan/12); Japão (dez/11); Indonésia (dez/11); Cingapura (dez/11); o Presidente do Comitê Permanente da Assembleia Nacional do Povo da China, Wu Bangguo (set/12) e o Conselheiro de Estado chinês Dai Bingguo (dez/11); Canadá (mar/12); Nova Zelândia (mar/12); Itália (abr/12); Alemanha (abr/12); Polônia (mai/12); Coreia do Sul (mai/12); Austrália (jun/12 e jul/13); África do Sul (set/12); Suíça (nov/12); e Rússia (jan/13).

Em junho de 2013, foram levantadas definitivamente as sanções que pesavam na Organização Internacional do Trabalho (OIT) contra Myanmar desde 1999, em razão de registros de trabalho forçado. Em maio de 2012, visitou Myanmar o Presidente do Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho, Greg Vines, quando se encontrou com os principais líderes do país e com parlamentares da oposição. Vines considerou a visita muito proveitosa, reconheceu os avanços recentes no país e os desafios que persistem, e recordou que Myanmar celebrou, pela primeira vez, o dia internacional do trabalho, em cerimônia oficial na capital, na qual o Presidente Thein Sein fez discurso para lançar programa de erradicação do Trabalho

Forçado no país até 2015, com base em novo Memorando de Entendimento assinado entre o Governo de Myanmar e a OIT.

Em junho de 2013, Myanmar sediou reunião do Fórum Econômico Mundial para a Ásia do Leste. Com cerca de mil participantes, o evento foi mais um sinal da normalização da inserção de Myanmar no mundo.

Em dezembro de 2013, Myanmar sediará os "XXVII Jogos do Sudeste Asiático", o primeiro grande teste do novo perfil internacional de Myanmar.

Em 2014, como mencionado, exercerá a Presidência de turno da ASEAN pela primeira vez, quando deverá sediar duas Cúpulas do Mecanismo e dezenas de reuniões de menor nível.

Do ponto de vista histórico, ressalta o fato de o birmanês U Thant ter exercido o cargo de Secretário-Geral da ONU entre 1961 e 1971. À época da eleição de U Thant, Myanmar (então Birmânia), apesar de jovem nação independente, projetava-se de forma relevante na política internacional, trajetória que foi interrompida com o golpe de 1962.

Relações bilaterais com nações ocidentais

Vale registrar, inicialmente, que diversos governos ocidentais geralmente referem-se a Myanmar pelo termo "Burma". Tal referência (equivalente ao português Birmânia) é repudiada pelo Governo myanmarese, na medida em que reflete insatisfação com a instalação de novo regime militar, após golpe em 1988. O Brasil utiliza o termo "Myanmar", conforme preferência do governo daquele país.

Estados Unidos

Como assinalado, os EUA têm-se empenhado em nova política de engajamento, que se evidencia pela visita do Presidente Obama, em novembro de 2012 (a primeira de um mandatário estadunidense); pela visita da Secretária de Estado Hillary Clinton, em dezembro de 2011 (a primeira de um Secretário de Estado dos EUA em mais de 50 anos); a apresentação de credenciais de Embaixador residente em Yangon, em julho de 2012 (o que não ocorria desde 1990); o relaxamento das sanções econômicas ao país (medidas concretas nesse sentido foram formalmente adotadas em julho de 2012); o restabelecimento do escritório do USAID e o apoio à criação de escritório do PNUD no país; a permissão a organizações privadas sem fins lucrativos dos EUA trabalharem em uma ampla gama de atividades (como consolidação da democracia e programas de saúde e de educação); e a facilitação de viagens para os EUA de funcionários

do governo. Constatou na plataforma de reeleição do Presidente Obama a ideia de que a democratização de "Burma" é um êxito concreto da política externa da atual administração estadunidense.

Em maio de 2012, o Ministro dos Negócios Estrangeiros Wunna Maung Lwin visitou os EUA, quando a Secretária Hillary Clinton anunciou a suspensão parcial das sanções estadunidenses a Myanmar (à exceção da venda de armas, que continua bloqueada).

O Presidente de Myanmar, Thein Sein, realizou histórica visita aos EUA em maio de 2013, quando se encontrou com o Presidente Obama. Em conferência de imprensa, Obama elogiou a transição democrática em Myanmar, mas expressou preocupação com relação à violência étnica contra minorias muçulmanas no país e o processo de paz com os grupos étnicos. Ressalte-se que Obama se referiu ao país como Myanmar e não como "Burma" (Birmânia), como o governo estadunidense costuma fazer. Thein Sein pediu apoio estadunidense para o enfrentamento de obstáculos. A tônica dos pronunciamentos de Thein Sein foi no sentido de convencer o Executivo e o Congresso estadunidenses a eliminar de vez as sanções remanescentes contra seu país (e, também, não renovar as sanções suspensas, o que foi confirmado em julho de 2013). Foram assinados acordos na área de comércio e investimentos. A visita de Thein Sein a Washington fecha o ciclo da normalização do relacionamento de Myanmar com o Ocidente.

Como mencionado, Obama havia visitado Myanmar em novembro de 2012, quando se encontrou com o Presidente Thein Sein e com a parlamentar oposicionista Aung San Suu Kyi. Para o governo myanmarenses, a visita serviu como reconhecimento e estímulo dos avanços no processo de reforma política. Para a Casa Branca, serviu para a valorização das reformas em Myanmar como um êxito diplomático importante para o Departamento de Estado.

A líder oposicionista e Prêmio Nobel da Paz Aung San Suu Kyi visitou os EUA em setembro de 2012, no período da Assembleia Geral da ONU. Foi recebida com grande destaque, teve mantido encontro com o Presidente Obama e recebeu Medalha de Ouro em sessão especial do Congresso Americano. Na mesma época, visitou os EUA o Presidente Thein Sein, que se encontrou com a Secretária de Estado Hillary Clinton e participou da Assembleia Geral da ONU.

Segundo analistas, as declarações de Aung San Suu Kyi durante a visita aos EUA, no sentido de que as reformas políticas em Myanmar seguem seu curso (apesar de ainda não terem sido consumadas) contribuíram para que fosse confirmada a suspensão das sanções econômicas por Washington.

Europa

A Alta Representante para Relações Exteriores da União Europeia, Catherine Ashton, visitou Myanmar em abril de 2012, quando inaugurou a Missão da União Europeia no país, subordinada à Delegação sediada em Bangkok. O Comissário da União Europeia para Desenvolvimento, Andris

Piebalgs, visitou Myanmar em fevereiro de 2012. Em seu pronunciamento, o Comissário anunciou oferta de 150 milhões de euros adicionais em favor de Myanmar, no âmbito do programa de ajuda europeu já existente, para os próximos dois anos, especialmente voltados para as áreas de saúde, educação e agricultura ("livelihoods"), bem como para assistência a grupos étnicos em áreas de conflito.

O Conselho da União Europeia anunciou, em abril de 2013, a eliminação das sanções comerciais, econômicas e individuais anteriormente impostas a Myanmar, com exceção do embargo à venda de armas, confirmando definitivamente suspensão temporária anunciada há um ano. Por outro lado, o Conselho ressaltou que persistem sérios desafios para a evolução política em Myanmar, como a libertação de presos políticos; o fim da violência entre etnias/religiões; e solução para a crise humanitária em Rakhine e em áreas de violência comunitária.

O Presidente Thein Sein realizou, em março de 2013, sua primeira viagem oficial à Europa desde que assumira o poder em 2011. Visitou Noruega, Finlândia, Áustria, Bélgica e Itália, com o objetivo de buscar apoio ao processo de reformas políticas e econômicas em Myanmar, pedir o cancelamento de todas as sanções impostas ao país e solicitar sua inclusão no Sistema Geral de Preferências da União Europeia. De maneira geral, Thein Sein recebeu fortes elogios ao processo de abertura por ele liderado.

Com o Reino Unido, país do qual foi colônia por 124 anos, até 1948, as relações também apresentam tendência de intensificação. Em abril de 2012, o Primeiro-Ministro David Cameron realizou a primeira visita de um Chefe de Governo britânico ao país (nenhum monarca britânico jamais visitou Myanmar, mesmo no período colonial). Em novembro de 2011, visitou o país o Secretário britânico para o Desenvolvimento Internacional, Andrew Mitchell (o primeiro Ministro britânico a fazê-lo em décadas). Em sua primeira viagem ao exterior em 2012, o Secretário William Hague realizou visita de 2 dias a Myanmar em janeiro, a primeira de um Secretário dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido ao país em 56 anos. Ainda que Myanmar não faça parte da Comunidade Britânica, o Reino Unido é o maior doador de fundos para o desenvolvimento de Myanmar, onde deverá aplicar, até 2015, 46 milhões de libras, especialmente na área de saúde.

Na mesma linha de reaproximação, em janeiro de 2012, também visitou Myanmar o Ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Alain Juppé. O Ministro francês destacou a necessidade de ajuda humanitária de emergência, do fortalecimento da atuação dos institutos franceses de Yangon e de Mandalay, da triplicação do orçamento destinado à cooperação, e da entrada da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) no país, e afirmou que o mercado de Myanmar interessa às empresas francesas. Na ocasião, Aung San Suu Kyi foi condecorada com a Ordem Nacional da Legião da Honra.

A Noruega - que inaugurou Embaixada (chefiada por Ministro-Conselheiro) em Yangon, em novembro último, com a presença do Primeiro-Ministro Jens Stoltenberg - tem sido o principal articulador do chamado "Peace Support Donor Group" (PSDG), que congrega países financiadores de iniciativas em prol do processo de paz em Myanmar. O "PSDG" também auxiliou na criação do "Myanmar Peace Center" (MPC), em novembro passado, que conta com a participação de integrantes do Governo.

Austrália

O então Ministro dos Negócios Estrangeiros da Austrália, Bob Carr, visitou Myanmar em julho de 2013 (a segunda visita de Carr ao país, durante o período em que ocupou o cargo, e a terceira de Ministro dos Negócios Estrangeiros australiano desde a posse do Governo Thein Sein, em março de 2011). Os principais temas da agenda foram investimentos; ajuda para o desenvolvimento (US\$ 90 milhões anuais até 2015, sendo o segundo maior país doador a Myanmar, após o Reino Unido); e o apoio do Governo australiano ao processo de paz em Myanmar.

A Austrália tem caminhado à frente dos demais países do chamado grupo ocidental no que diz respeito à reaproximação com o Governo de Myanmar, desde a posse de Thein Sein, tendo sido o primeiro país a suspender parte de seu regime de sanções - muito embora o regime de sanções australiano nunca tenha chegado a níveis comparáveis aos anteriormente aplicados pelos EUA, Canadá e UE.

Relações com os vizinhos

China

A importância de Myanmar para a China decorre de diversos fatores, como a extensa fronteira terrestre (2.185 km); a rica dotação de hidrocarbonetos e recursos hídricos de Myanmar; e a possibilidade de usar-se o território de Myanmar para a construção de dutos para o abastecimento de gás e petróleo chinês, sem passar pelo Estreito de Malaca. Ademais, os dois vizinhos compartilham comunidades étnicas com identidade religiosa e linguística e a etnia Han (majoritária na China) tem grande peso econômico em Myanmar.

A China é a principal origem dos produtos importados por Myanmar e a principal fonte de investimentos na economia myanmarese, onde mantém projetos nos setores de energia e mineração, majoritariamente. Em 2011, o comércio bilateral alcançou a cifra de US\$ 6,5 bilhões. Os investimentos chineses na economia myanmarese montam a mais de US\$ 14 bilhões. Os poucos investimentos em infraestrutura de maior vulto que estão em andamento em Myanmar resultam de parcerias com grandes corporações estatais chinesas.

O então Presidente do Comitê Permanente da Assembleia Nacional do Povo, Wu Bangguo, visitou Myanmar em setembro de 2012. Trata-se da visita chinesa de mais alto nível político em pelo menos uma década. Por outro lado, em maio de 2011, o Presidente de Myanmar visitou a China, quando foi lançada a "Comprehensive Strategic Cooperation Partnership".

Em fevereiro de 2012, a imprensa oficialista chinesa reconheceu a existência de fluxo de refugiados de Myanmar para a China, em fuga do conflito entre o Exército de Independência de Kachin e as forças armadas de Myanmar. Cerca de 40 mil já teriam cruzado a fronteira.

Índia

Índia e Myanmar, que compartilham fronteira de 1.640 km, mantêm vínculos civilizacionais milenares, refletidos, por exemplo, na religião e no alfabeto. Até 1962, os líderes de Índia e Myanmar (Jawaharlal Nehru e U Nu, respectivamente) sustentavam pontos de vista políticos muito próximos, relacionados ao quadro pós-independência e à conjuntura internacional. Entretanto, o estabelecimento do regime militar em Myanmar resultou no distanciamento político dos dois países naquela década, o que só tem-se revertido neste século.

No momento, há vários sinais de reaproximação, de que é exemplo a visita do Presidente Thein Sein à Índia, em outubro de 2011, e do Ministro dos Negócios Estrangeiros Wunna Maung Lwin, em janeiro de 2012. Durante a visita presidencial, a Índia anunciou abertura de nova linha de crédito, no valor de US\$ 500 milhões, para projetos de irrigação. Por sua vez, o Primeiro-Ministro da Índia, Manmohan Singh, visitou Myanmar em maio de 2012, a primeira visita de um Chefe de Governo indiano em vinte e cinco anos. Tratou sobretudo da promoção de oportunidades de comércio e investimentos e lançou iniciativas de cooperação nas áreas de conectividade física, agricultura, e cooperação acadêmica e científica.

ASEAN e mecanismos regionais

A ASEAN também tem tido uma postura construtiva em relação à evolução política em Myanmar, que é membro da Associação desde 1997. Antecipando-se à comunidade internacional, a ASEAN e seus estados membros foram dos primeiros a reconhecer publicamente o processo de reforma política em Myanmar, sobretudo durante a presidência de turno da Indonésia, em 2011. Esse apoio foi explicitado em declarações das Cúpulas e das reuniões de Chanceleres, que incluíram também apelos para que fossem levantadas as sanções contra o país; foi consubstanciado em visitas de alto nível, inclusive do Ministro dos Negócios Estrangeiros Marty Natalegawa; e culminou com a

decisão na 19ª Cúpula em Bali, em novembro de 2011, de escolher Myanmar para presidir a Associação em 2014.

Entre as iniciativas da ASEAN que têm beneficiado Myanmar, pode-se apontar a política de promover a integração física de seus países-membros, a exemplo da “East-West Economic Corridor” que interliga a Tailândia, o Laos e o Vietnã, com conexões para Myanmar, Camboja e China. A ASEAN também tem feito apelo em prol do levantamento das sanções econômicas e o término do papel de bons ofícios do Secretário-Geral das Nações Unidas no tocante aos direitos humanos em Myanmar.

No quadro regional, também assumem importância dois mecanismos de diálogo da Bacia do Mekong: o “Mekong River Commission”, organização intergovernamental criada em 1995 que congrega Tailândia, Vietnã, Laos e Camboja, e da qual Myanmar e China são observadores (apesar de a China já ter sido convidada a tornar-se membro); e o “Greater Mekong Subregion” (GMS), fórum de alto nível criado em 2002. Em dezembro de 2011, Myanmar sediou a 4ª Reunião de Cúpula (GMS), que contou com a participação dos Chefes de Governo de Myanmar, Tailândia, Vietnã, Camboja e Laos, do Conselheiro de Estado da China, responsável por Relações Exteriores, Dai Bingguo (em substituição, de última hora, do PM), e do Presidente do Banco de Desenvolvimento Asiático (ADB), Haruhiko Kuroda. O GMS possui maior enfoque em assuntos de desenvolvimento econômico e infraestrutura. As discussões relativas à bacia do Mekong revestem-se de sensibilidade, uma vez que a construção de numerosas hidrelétricas, sobretudo pela China, na parte alta da bacia, gera preocupação aos vizinhos do sul, sobretudo no Vietnã, em razão da diminuição na vazão hídrica e de peixes.

Tailândia

O Presidente de Myanmar visitou a Tailândia em julho de 2012. O principal tema da visita de Thein Sein foi o megaprojeto do porto de Dawei, em Myanmar, com investimentos iniciais tailandesas orçados em US\$ 10 bilhões. Tratou-se também de outros investimentos tailandeses em Myanmar e de cooperação energética.

O desenvolvimento da Zona Econômica Especial de Dawei, em Myanmar, tem importância estratégica, uma vez que, quando finalizada, facilitará o acesso entre o Oceano Índico e o Pacífico, reduzindo a dependência do Estreito de Malaca. O projeto inclui a construção de porto, estaleiro, rodovias, ferrovias e oleodutos, com destino à região da Baía de Bangkok, e está aberto a investimentos de outros países.

Bangladesh

As relações entre Myanmar e Bangladesh, ainda que não sejam conflituosas, têm-se caracterizado por diferenças relacionadas à Baía de Bengala, zona marítima rica em reservas energéticas, disputada por ambos os países. Além disso, destaca-se o entendimento diverso entre os dois países sobre a questão da minoria étnica muçulmana rohingya, que Myanmar entende serem imigrantes ilegais bengaleses (vide seção sobre minorias étnicas).

Japão

Com o Japão, as relações têm ganhado densidade, após vários anos de relativa frieza diplomática (embora Tóquio não tenha imposto sanções econômicas unilaterais contra Myanmar). Nesse sentido, destacam-se as várias visitas de alto nível (Primeiro-Ministro Shinzo Abe, por exemplo, em maio de 2013), os importantes investimentos (especialmente em infraestrutura), a expressiva ajuda financeira e técnica ao país (US\$ 23 milhões, em 2013, em áreas como a jurídica e a educacional), o perdão de dívida de US\$ 3,5 bilhões, e empréstimos a juros baixos (US\$ 504 milhões, em 2013). Em abril de 2013, Aung San Suu Kyi visitou o Japão, quando foi recebida pelo Príncipe Herdeiro, pelo Primeiro-Ministro e pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, entre outros.

Desde a implementação das reformas em Myanmar, o Japão tem sido um dos países mais ativos na busca de novas oportunidades econômicas no país. Apesar disso, os investimentos do Japão, que chegam a US\$ 270 milhões, são ainda muito inferiores aos da China, que continua a ser o principal investidor estrangeiro no país, já somando US\$ 14,2 bilhões.

Península Coreana

Em maio de 2012, visitou Myanmar o então Presidente da Coreia do Sul, Lee Myung-bak, com expressiva delegação empresarial. Além de servir a interesses econômicos, a visita resultou no anúncio da ampliação da cooperação bilateral em temas como assistência humanitária; capacitação de recursos humanos e bolsas de estudos; esportes; cultura; energia; recursos naturais, construção e infraestrutura.

A Coreia do Norte mantém Embaixador residente em Yangon.

Temas multilaterais

Reforma das Nações Unidas e do Conselho de Segurança (CSNU)

Myanmar apoia a ampliação de ambas categorias de assentos do Conselho de Segurança. No Debate Geral da 65ª AGNU (setembro de 2010), o Ministro

dos Negócios Estrangeiros de Myanmar, U Nyan Win, ressaltou que a ONU precisa adotar medidas reformistas, adaptando-se a realidade atual para tornar-se mais democrática e eficaz. Afirmou que uma reforma do CSNU deve ser no sentido de torná-lo mais transparente, eficiente e responsivo. Também, defendeu a expansão das duas categorias de membros.

Myanmar não se manifestou claramente sobre a possibilidade de o Brasil vir a ocupar assento permanente no CSNU, apesar de manifestar simpatia sobre o assunto.

Organização Mundial do Comércio (OMC)

Myanmar é membro da OMC desde sua criação, em 1995 e apoiou a eleição do Embaixador brasileiro Roberto Azevêdo como Diretor-Geral da Organização.

Direitos Humanos

O Brasil vê com cauteloso otimismo o processo de transição em curso em Myanmar. Desde 2011, houve importantes avanços no caminho da democracia e da garantia dos direitos humanos no país. O Brasil considera importante que os avanços havidos no campo da proteção dos direitos humanos possam contribuir para os esforços relançados pelo Governo no sentido de concluir o processo de pacificação do país.

Em março de 2013, foi aprovada por consenso (com o apoio do Brasil) resolução referente à situação de direitos humanos em Myanmar, no âmbito da 22ª Sessão Ordinária do Conselho de Direitos Humanos (CDH). A resolução reconheceu os importantes avanços recentes no país e apontou dificuldades ainda existentes.

A III Comissão da Assembleia Geral da ONU aprovou por consenso, em novembro de 2012, projeto de resolução sobre a situação dos direitos humanos em Myanmar, em que são reconhecidas as mudanças positivas no tratamento dos direitos humanos no país.

Myanmar foi avaliado pelo mecanismo de Revisão Periódica Universal (RPU) do CDH ao final de janeiro de 2011. Nessa oportunidade, o Brasil ressaltou medidas tomadas por Myanmar para combater o tráfico de pessoas, a disposição em aderir a tratados de direitos humanos e a importância das eleições nacionais realizadas em novembro de 2010. Sublinhou, por outro lado, a necessidade de permitir a todos os atores políticos disseminar as suas ideias e participar de processos eleitorais. Manifestou preocupação com alegações de violência sexual envolvendo membros das Forças Armadas. Por fim,

recomendou, entre outras medidas, a revisão da legislação nacional que criminaliza a dissidência política pacífica e dos mandados de prisão emitidos com base nessas leis.

Relatório do Secretário-Geral da ONU, divulgado em setembro de 2011, avalia que, ainda que as eleições de novembro de 2010 foram criticadas pela “restritiva” legislação eleitoral, a experiência foi positiva, ao se tratar da “primeira janela de espaço político em 20 anos” no país. O SGNU reconheceu também os avanços na implementação do “roadmap to democracy”.

O Relator Especial da ONU para Direitos Humanos em Myanmar, o advogado argentino Tomás Ojea Quintana, visitou Myanmar em agosto de 2013, sua oitava viagem ao país desde que assumiu suas funções, em março de 2008, e a quinta desde as eleições nacionais de novembro de 2010. Quintana manifestou preocupação com a continuada segregação das comunidades muçulmanas em Rakhine, o que dificultaria o acesso a serviços de saúde e educação e a alimentos. No estado de Kachin, notou restrição ao acesso de organizações humanitárias a áreas não controladas pelo Governo. Avaliou positivamente a criação de comitê parlamentar para a revisão da Constituição de 2008. Quintana deverá apresentar relatório à Assembleia Geral da ONU em outubro, concluindo seu mandato como Relator Especial. Em visita anterior, Quintana insistiu na ideia de estabelecimento de Comissão da Verdade para investigar os abusos cometidos durante o período da Junta Militar.

Cumprir recordar que, entre 2000 e 2008 (período em que ainda vigorava o regime militar), o Professor brasileiro Paulo Sérgio Pinheiro exerceu mandato de Relator Especial da ONU sobre a Situação dos Direitos Humanos em Myanmar.

As tensões religiosas em Myanmar, entre budistas e muçulmanos, são um fator de preocupação para o Brasil e para a comunidade internacional. A própria trajetória histórica do Brasil ilustra a importância que atribuímos ao respeito à liberdade religiosa e ao enfrentamento da discriminação baseada em religião ou crença, para o convívio harmonioso e pacífico entre pessoas de diferentes denominações.

Merecem especial atenção a situação de minorias (como a Rohingya, no estado de Rakhine); a continuidade do conflito no estado de Kachin; a limitada liberdade de expressão; e a existência de presos políticos – cuja futura libertação total foi objeto de anúncio do Presidente Thein Sein, em julho de 2013.

Economia

País de menor desenvolvimento relativo, Myanmar tem PIB per capita (PPP) entre os 25 mais baixos do mundo (US\$ 1.405, em 2012 – FMI). A agricultura é o mais importante setor da economia myanmarese, e responde por

42,9% do PIB, seguida pelo setor de serviços (37,3%) e industrial (19,8%). Mais de 70% da população vivem em zonas rurais. A economia de Myanmar apresenta carências (e possíveis oportunidades) em praticamente todas as áreas.

Segundo o FMI (relatório de outubro de 2013), o PIB de Myanmar cresceu 5,5% em 2011 e 6,4% em 2012, com previsão de 6,8% em 2013 e de 6,9% em 2014.

Como mencionado, com a abertura política, Myanmar tem apresentado importantes oportunidades para negócios, tendo presente seu expressivo mercado ainda pouco explorado (cerca de 63 milhões de habitantes); abundantes recursos naturais; e localização estratégica entre China e Índia.

Myanmar tornou-se importante exportador de gás natural (23º exportador e 38º produtor mundial em 2010, cf. CIA; pelo mesmo índice, o Brasil é o 37º produtor); e de pedras de jade. As exportações de gás natural têm sustentado a balança de pagamentos do país, que, apesar de importar grande parte de seus itens de consumo, mantém superávits regulares, cujo valor vem caindo ano a ano (superávit de apenas US\$ 784 milhões, em 2012). China e Tailândia são grandes importadores, mas a Índia também tem buscado inserir-se no setor energético.

No contexto de visita oficial do então Primeiro-Ministro chinês, Wen Jiabao, ocorrida em junho de 2010, a China iniciou oficialmente os trabalhos de construção de gasoduto/oleoduto ligando a costa ocidental de Myanmar à cidade de Kunming, no sudoeste chinês. A “China National Petroleum Corporation” (CNPC) é acionista majoritária do projeto. Em julho de 2013, foi inaugurado o gasoduto, de 793 Km de extensão, ligando Myanmar e China, passando por seis estações de processamento de gás e com capacidade de 12 bilhões m³/ano. O gasoduto é parte de um projeto de construção de dutos de óleo e gás entre os dois países, que conta com investimentos de seis empresas da China, de Myanmar, da Coreia do Sul e da Índia. Tal projeto incluirá um oleoduto de petróleo bruto.

Em setembro de 2011, foi suspensa a construção da hidrelétrica de Myitsone (cuja produção seria em 90% exportada para a China), em razão de protestos de ordem ambiental, cultural e social.

No campo da mineração, o país tem recebido investimentos chineses na exploração de cobre. Ademais, o Japão tem demonstrado interesse na exploração das reservas de terras raras existentes em Myanmar.

O novo governo de Thein Sein tem empreendido reformas econômicas e financeiras, destinadas à maior abertura internacional do país. Entre outras medidas, foram reduzidos alguns impostos de importação, e o Governo diminuiu a alíquota geral de exportação de 8% para 2%, além de conceder isenção às

exportações de produtos de agricultura e de madeira. O governo de Myanmar tem recebido a cooperação do FMI, com vistas à abertura e à modernização de seus sistemas de pagamentos, financeiro e cambial. Além disso, Myanmar prepara-se para aperfeiçoar seus marcos regulatórios concernentes a investimentos estrangeiros, como evidenciado, por exemplo, pela decisão de estabelecer Zonas Econômicas Especiais.

O FMI realizou consultas bilaterais com Myanmar ao longo de 2011. O relatório do Fundo, publicado em maio de 2012, apresentou perspectivas positivas sobre a economia de Myanmar, que "poderá se tornar a nova fronteira econômica na Ásia", desde que adote reformas apropriadas. No curto prazo, o crescimento do país seria liderado pela exportação de commodities (sobretudo produtos agrícolas e gás natural) e pelo aumento dos investimentos, baseado na expansão do crédito e da confiança do setor empresarial.

O Banco Mundial e seu órgão de investimentos no setor privado, o "International Finance Corporation" (IFC), bem como o Banco de Desenvolvimento Asiático (ADB), inauguraram escritório conjunto em Yangon, em agosto de 2012.

Apesar das reformas, grande parte do poder econômico, assim como o político, segue nas mãos dos membros da antiga Junta Militar e das Forças Armadas em geral. A *Economist Intelligence Unit* estima que 23,7% dos gastos previstos no orçamento público 2011/2012 tenham sido alocados às FFAA.

A inflação no país tem-se mantido, desde 2012, em torno de 6%. Relatório da *Economist Intelligence Unit*, de agosto de 2013, prevê leve alta do índice, em função da forte demanda doméstica, aliada à incapacidade do Banco Central de Myanmar de controlar a oferta de moeda na economia.

O governo tem incorrido em déficit fiscal (cerca de 4% do PIB), em razão sobretudo de projetos de infraestrutura e de construção (como da nova capital) e da baixa capacidade de coleta de impostos. Por outro lado, a esperada diminuição relativa dos gastos militares e o aumento da assistência financeira externa devem diminuir a necessidade de o Governo tomar empréstimos junto ao Banco Central.

Comércio e investimentos externos

Em 2012, Myanmar exportou US\$ 9,7 bilhões, tendo como principais destinos Tailândia (37,9%), Colômbia (15%), Índia (13,9%) e China (13,4%). Os principais produtos exportados foram combustíveis (36,6%); madeira (12,1%); e vestuário (8,7%). No mesmo ano, as importações totalizaram US\$ 15,5 bilhões, provenientes principalmente de China (36,6%), Tailândia (20,2%) e Cingapura (8,7%). Importou sobretudo automóveis (13,5%); máquinas mecânicas (12,1%); e obras de ferro/aço (10,6%).

Em janeiro de 2010, entrou em vigor a Área de Livre-Comércio entre a China e os países da ASEAN (CAFTA). Em que pese ter aplicação imediata

para a maioria dos membros da ASEAN, os quatro membros mais novos (Myanmar, Vietnã, Laos e Camboja) têm prazo de implementação das reduções tarifárias até 2015.

Os investimentos estrangeiros diretos têm aumentado substancialmente no país, no contexto das reformas supracitadas, direcionando-se aos setores de petróleo e gás natural, energia, mineração e infraestrutura (inclusive grandes represas). No biênio 2010-2011, estima-se que Myanmar tenha aprovado projetos (ainda não concretizados, em sua maioria) no valor de aproximadamente US\$ 20 bilhões, o que somaria mais do que o conjunto de seu total de Investimentos Externos Diretos (IED) nos últimos 20 anos. Em razão das sanções impostas por EUA e União Européia (atualmente em fase de desativação), esses projetos advêm quase exclusivamente de países da região, principalmente da China, da Coreia do Sul e da Tailândia, nessa ordem. Ressalta que os setores que recebem a maior fatia de IED em Myanmar - mineração e energia - são áreas nas quais o Brasil tem amplo conhecimento, tecnologia e presença internacional, o que poderá ensejar parcerias com empresas brasileiras.

Em segmentos específicos, como gás e petróleo, as sanções em vigor até 2012 não chegaram a causar desorganização, e algumas empresas ocidentais não tiveram de interromper sua presença em Myanmar, nomeadamente a Total e a Chevron. Diversas outras, da China, da Índia e de países da ASEAN, continuaram investindo pesadamente no país.

Só recentemente Myanmar atraiu investimentos na área automotiva – caminhões e montadoras de pequenos utilitários, setores em que autoridades já suscitaram a possibilidade de atuação da Marcopolo.

A China é o maior investidor externo no país, com projetos concentrados nos setores de mineração e produção de energia. Em fevereiro de 2010, o governo indiano aprovou aporte de US\$ 1,3 bilhão a projeto de petróleo e gás natural em Myanmar, a ser executado por estatais indianas. A coreana Daewoo mantém posição majoritária (51%) no projeto, e a estatal chinesa “China National Petroleum Corporation” terá direitos exclusivos de compra do petróleo e gás.

Existe a expectativa por maiores investimentos de países ocidentais em Myanmar nos próximos anos, em paralelo à flexibilização do regime e à consequente redução das sanções econômicas. Após visita a Myanmar, em janeiro de 2012, o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega retirou a recomendação oficial de que não fossem realizados investimentos no país. Por sua vez, a Austrália conta com significativos investimentos nos setores de petróleo e gás natural.

Comércio e investimentos bilaterais

O comércio bilateral é modesto, tendo alcançado apenas US\$ 18,2 milhões em 2012 (queda de 30,4% em relação a 2011). O Brasil, superavitário,

exporta sobretudo açúcar e importa cestas e chapéus. Com a virtual suspensão do regime de sanções aplicado por EUA, Japão e União Europeia, têm-se ampliado as oportunidades comércio e investimentos. Desde fevereiro de 2012, já se registraram quatro missões da SOFTEX (área de tecnologia) e duas da EMBRAER.

Notam-se oportunidades de investimentos brasileiros nos setores de infraestrutura e transporte; carrocerias de ônibus; hidrelétricas; e exploração de hidrocarbonetos e minérios. O Ministro da Indústria mencionou ao Embaixador do Brasil, em dezembro de 2012, como particularmente promissores para a atuação brasileira os setores têxtil, automotivo e de autopeças, de tratores pesados (earth-moving), de cimento, de motores e caldeiras, de geradores e transformadores elétricos.

Setor energético e de infraestrutura

Em reunião com o Embaixador do Brasil, em dezembro de 2011, o Ministro da Energia Elétrica-I expressou interesse na participação brasileira em projetos na área de hidreletricidade, observando que conhece a capacidade e as realizações de nossa engenharia nesse campo. Indicou que haveria oportunidades para o Brasil em serviços de construção, consultoria e engenharia e no fornecimento de equipamentos pesados (geradores, turbinas e torres).

Em 1998, a Companhia Paranaense de Energia Elétrica (COPEL), a Eletrobrás e a Inepar iniciaram gestões junto ao governo de Myanmar, ao mesmo tempo em que mantinham contato com os governos do Laos e do Camboja, para o exame de possibilidades de negócios na área energética, relacionados à venda, no mercado regional, de energia hidrelétrica. O assunto não prosperou desde então.

Trata-se de setor no qual Myanmar tem recebido grandes investimentos externos, sobretudo chineses, dado o grande potencial hidrelétrico do país (37 mil MW). Segundo o Ministro da Energia Elétrica-I, prevê-se, para os próximos cinco anos, a construção de cerca de 14 novas plantas hidrelétricas (há 18 em operação atualmente).

Em agosto de 2012, a Andrade Gutierrez realizou missão a Myanmar. A missão da empresa manteve encontros com o Vice-Presidente Sai Mauk Kham; com o Vice-Presidente do Banco Central, Nay Aye; com o Diretor-Geral de Projetos Hidrelétricos do Ministério da Energia Elétrica-1, Gyi Soe; com o Diretor-Geral do Ministério de Energia, Htin Aung; com o Ministro dos Transportes, Nyan Tun Aung; com o Ministro de Energia Elétrica-2, Khin Maung Soe; com o Vice-Ministro do Planejamento, Dr. Kan Zaw; e com parte do colegiado da Comissão Interministerial para Investimentos Estrangeiros.

A empresa Petra Energia, do setor de óleo e gás, manifestou interesse, em 2012, em investir em Myanmar, e chegou a programar missão ao país, que não se concretizou.

Outras áreas

Em agosto de 2012, a Myanma Airways, empresa estatal que opera voos domésticos, decidiu fazer "leasing" de três aeronaves EMB-190 da Embraer (as tratativas se deram junto à empresa GE, e não diretamente com a EMBRAER). Nota-se interesse também por parte de outras empresas aéreas myanmarenses.

O Representante regional da SOFTEX no Japão, Hélio Ciffoni, tem visitado Myanmar desde 2012 para divulgar o potencial do Brasil nos diversos segmentos da produção de software, como *e-banking*, *e-government*, *e-education* e telecomunicações. Apresentou o sistema brasileiro MPS.BR de certificação de empresas de TI, que despertou interesse em empresas de Myanmar, abrindo oportunidades para a venda de projetos brasileiros de prestação de treinamento para profissionais locais.

Em encontro com o Embaixador do Brasil, em dezembro de 2011, o Ministro da Indústria mencionou interesse em investimentos brasileiros, e solicitou contatos com a Marcopolo, que já atua na Índia. Demonstrou interesse em motores "flex" e no uso de etanol.

Em dezembro de 2012, o Ministro Coordenador da Área Econômica afirmou ao Embaixador do Brasil que para o Brasil poder identificar as áreas de seu interesse prioritário em Myanmar (e com maior potencial específico), o melhor caminho seria estimular que nossas entidades de classe se articulassem com a principal entidade do gênero em Myanmar, a UMFCCI (Federação Nacional das Câmaras de Comércio e Indústria).

Cronologia Histórica

1057	Fundação do primeiro estado birmânico unificado.
1287	Mongóis conquistam a Birmânia.
1531	A dinastia Toungoo reunifica a Birmânia, com apoio português.
1824-26	Primeira Guerra Anglo-Birmânica.
1852	Fim da Segunda Guerra Anglo-Birmânica.
1885-86	A Birmânia torna-se província da Índia Britânica.
1937	Reino Unido separa a Birmânia da Índia.
1942	Invasão japonesa.
1945	Reino Unido liberta a Birmânia da ocupação japonesa.
1948	Birmânia se torna independente.
1955	Primeiro-Ministro birmânico, U Nu, co-funda o Movimento dos Não-Alinhados.
1958-60	General Ne Win forma Governo militar provisório.
1960	Eleições gerais ganhas pelo antigo Primeiro-Ministro, U Nu.
1961-71	O birmanês U Thant é o Secretário-Geral da ONU
1962	Golpe de Estado do General Ne Win. Início de regime militar que duraria até 2011
1974	Nova constituição desmilitariza o regime de Ne Win.
1988	Intensos protestos pró-democracia, com a morte de milhares.
	Formação do Conselho de Lei Estatal e Restauração da Ordem (SLORC).
1989	O SLORC declara lei marcial no País;
	Mudança do nome do país de Birmânia para Myanmar.
	Aung San Suu Kyi, líder da Liga Nacional para a Democracia – LND, é colocada sob prisão domiciliar.
1990	LND ganha as eleições, declaradas inválidas pelos militares.
1991	Aung San Suu Kyi ganha o Prêmio Nobel da Paz.
1992	Than Shwe substitui Saw Maung como Presidente do SLORC.
1997	Myanmar é admitida na ASEAN
2006	Inauguração da nova capital, Naypyidaw.
2007	China e Rússia vetam resolução contra Myanmar no CSNU.
2007	Restabelecimento das relações diplomáticas entre Myanmar e Coreia do Norte.
Mai/2008	Aprovação da nova Constituição
Mai/2008	O Ciclone Nargis provoca a morte de pelo menos 100 mil myanmarenses
Ago/2009	Aung San Suu Kyi é condenada a mais 18 meses de prisão domiciliar
Out/2010	São alterados o nome oficial, o hino e a bandeira de Myanmar
Nov/2010	As primeiras eleições gerais de 1990 dão vitória ampla ao partido de base militar. Libertação posterior de Suu Kyi.
Mar/2011	Posse do Presidente Thein Sein
Jan/2012	Cessar-fogo com minoria rebelde Karen.
Abr/2012	Eleições parciais para o Parlamento resultam em grande vitória da oposição (LND) e eleição de Aung San Suu Kyi
Nov/2012	Visita do Presidente dos EUA, Barack Obama
Abr/2013	Fim do monopólio estatal da imprensa. Surgem quatro jornais privados.
Mai/2013	Presidente Thein Sein visita Washington
Jul/2013	Presidente Thein Sein visita a Grã-Bretanha e anuncia que Myanmar irá libertar todos os presos políticos até o final deste ano.

Cronologia das Relações Bilaterais

1982	Estabelecimento de relações diplomáticas
1994	Visita ao Brasil do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Nyunt Swe
1996	Abertura da Embaixada de Myanmar em Brasília
2000-08	Mandato do Prof. Paulo Sérgio Pinheiro como Relator Especial sobre a situação dos direitos humanos em Myanmar
2001	Visita ao Brasil do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros de Myanmar, Khin Maung Win
Jun/2007	Visita ao Brasil do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros Maung Myint
Ago/2007	Participação do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros Kyaw Thu na III Reunião Ministerial do FOCALAL, em Brasília.
Nov/2008	Participação do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Myanmar, Nyan Win, na I Reunião Ministerial MERCOSUL-ASEAN, em Brasília
Jan/2010	Decretada a criação da Embaixada do Brasil em Yangon.
Nov/2010	Apresentação de credenciais do Embaixador José Carlos da Fonseca Júnior e primeira visita a Naypyitaw
Nov/2011	MRE Antonio Patriota e Ministro dos Negócios Estrangeiros Wunna Maung Lwin participam de almoço à margem da XIX Cúpula da ASEAN, em Bali.
Fev/2012	A Subsecretária-Geral Política-II do MRE lidera a primeira missão de alto nível do Brasil ao país e assina o Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas, primeiro instrumento bilateral.
Jun/2012	Vice-Presidente de Myanmar visita o Brasil. Participa da Rio+20 e mantém encontro com o VPR Michel Temer.
Set/2012	Brasil doa US\$ 120 mil como assistência humanitária para a crise no estado de Rakhine, por meio do ACNUR.
Jul/2013	Visita do Ministro do Superior Tribunal de Justiça Antonio Herman Benjamin, quando tratou de assuntos relativos à cooperação judiciária e questões ambientais.
Ago/2013	Visita do Diretor da ABC, com técnicos da UFLA e do Instituto Butantã.

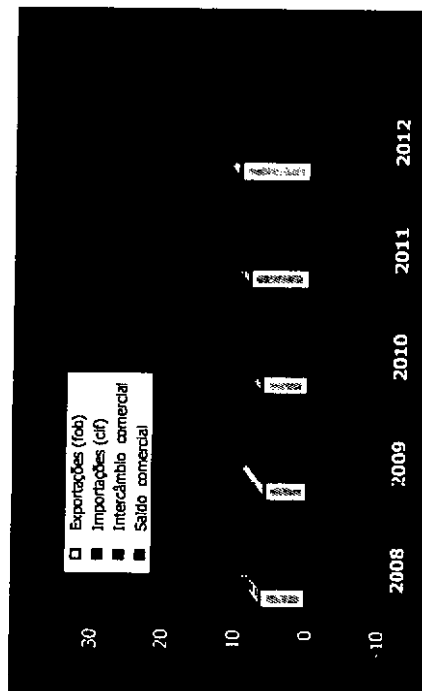
Atos bilaterais

Título	Data de celebração	Vigência
Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da União de Myanmar	29/07/2013	A ser apreciado pelo Congresso Nacional

MYANMAR: EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR⁽¹⁾ **US\$ bilhões**

DISCRIMINAÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	Var. % 2008-2012
Exportações (fob)	6,4	6,0	6,5	8,3	9,7	51,6%
Importações (cif)	6,3	6,4	9,0	12,4	15,5	145,7%
Intercâmbio comercial	12,7	12,3	15,5	20,7	25,2	98,3%
Saldo comercial	0,1	-0,4	-2,6	-4,2	-5,8	n.c.

Elaborado pelo NRE-OPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD ITC COMTRADE TradeMap. Outubro 2013
(1) Dados elaborados por "Escrivão", ou seja, com base nas informações contidas nos relatórios comerciais do OPR.
(n.c.) Dado não calculado.



Entre 2008 e 2012, o comércio exterior de Myanmar cresceu 98,3%, de US\$ 12,7 bilhões para US\$ 25,2 bilhões. No ranking da UN/UNCTAD de 2012, o país figurou como o 86º mercado mundial, sendo o 87º exportador e o 86º importador. O saldo da balança comercial, deficitário em todo período, exceto em 2008, registrou **saldo negativo de US\$ 5,8 bilhões em 2012**.

MYANMAR: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2012 ⁽¹⁾	Part. % no total
Tailândia	3,67	37,9%
Colômbia	1,45	15,0%
Índia	1,35	13,9%
China	1,30	13,4%
Japão	0,67	6,9%
Coreia do Sul	0,35	3,6%
Malásia	0,18	1,9%
Cingapura	0,08	0,8%
Taiwan	0,08	0,8%
Reino Unido	0,06	0,7%
...		
Brasil	0,001	0,0%
Subtotal	9,20	94,8%
Outros países	0,50	5,2%
Total	9,70	100,0%

Elaborado pelo MRE/DESDIC - Direção de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/CTAD/ITC/COMTRADE/TradeMap, October 2013

(1) Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais do país.

As exportações de **Myanmar** são direcionadas, em grande parte, aos vizinhos asiáticos, que absorveram **81,3% do total em 2012**. Individualmente, a **Tailândia** foi o principal destino das vendas, com **37,9%** do total. Seguiram-se: **Colômbia (15%)**; **Índia (13,9%)**; **China (13,4%)**; **Japão (6,9%)**; **Coreia do Sul (3,6%)** e **Malásia (1,9%)**. O **Brasil** obteve a **43ª** posição entre os importadores.

MYANMAR: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES
US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2012 ⁽¹⁾	Part. % no total
China	5,67	36,6%
Tailândia	3,13	20,2%
Cingapura	1,34	8,7%
Coreia do Sul	1,33	8,6%
Japão	1,26	8,1%
Malásia	0,70	4,6%
Índia	0,53	3,4%
Indonésia	0,40	2,6%
Colômbia	0,27	1,8%
Taiwan	0,15	0,9%
...		
Brasil	0,02	0,1%
Subtotal	14,79	95,6%
Outros países	0,68	4,4%
Total	15,46	100,0%

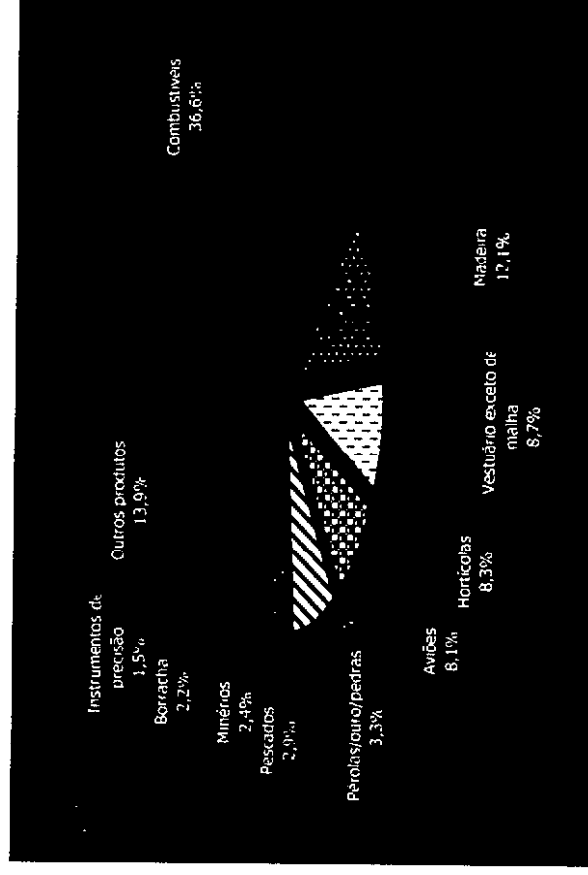
Elaborado pelo MRE/DPE/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/COMTRADE/Tideman, October 2013
(1) Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais do país.

Os vizinhos da Ásia são também os principais exportadores de bens para Myanmar. Em 2012, representaram 94,7% do total. Individualmente, a China foi o principal parceiro, com 36,6% do total. Seguiram-se: Tailândia (20,2%); Cingapura (8,7%); Coreia do Sul (8,6%); e Japão (8,1%). O Brasil ocupou a 22ª posição entre os exportadores para o mercado de Myanmar, com 0,1% do total.

MYANMAR: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2012 ⁽¹⁾	Part. % no total
Combustíveis	3,55	36,6%
Madeira	1,17	12,1%
Vestuário exceto de malha	0,84	8,7%
Hortícolas	0,81	8,3%
Aviões	0,78	8,1%
Pérolas/ouro/pedras	0,32	3,3%
Pescados	0,28	2,9%
Minérios	0,23	2,4%
Borracha	0,22	2,2%
Instrumentos de precisão	0,15	1,5%
Subtotal	8,35	86,1%
Outros produtos	1,35	13,9%
Total	9,70	100,0%

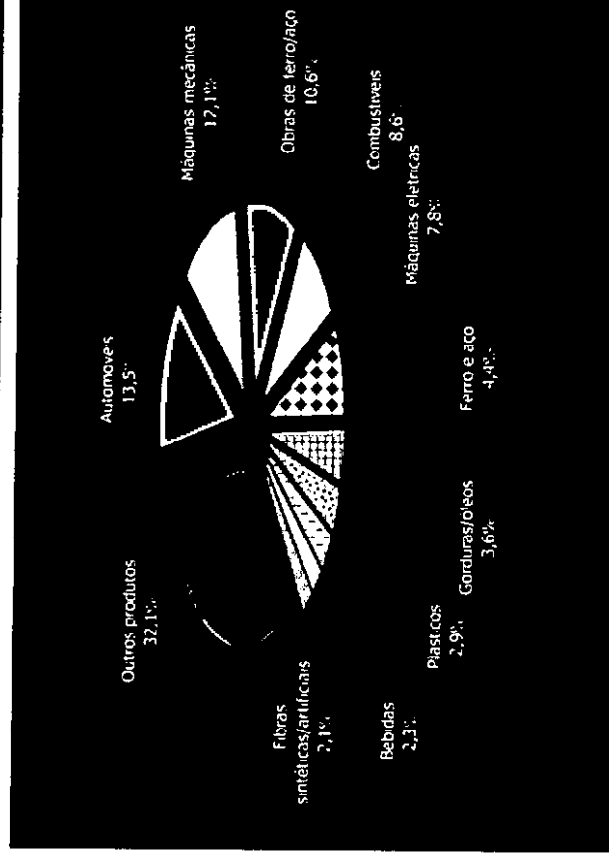


Elaborado pela MRE/DPE/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/COMTRADE/TradeMap, October 2013.
 (1) Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais do país.

Na pauta das exportações de Myanmar predominam os combustíveis (gases de petróleo). Em 2012, combustíveis representou 36,6% do total, seguidos de madeira (12,1%); vestuário exceto de malha (8,7%); hortícolas (8,3%); aviões (8,1%); pérolas, ouro e pedras (3,3%); pescados (2,9%); minérios (2,4%); e borracha (2,2%).

MYANMAR: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2 ⁽¹⁾	Part. % no total
Automóveis	2,09	13,5%
Máquinas mecânicas	1,87	12,1%
Obras de ferro/aço	1,64	10,6%
Combustíveis	1,33	8,6%
Máquinas elétricas	1,21	7,8%
Ferro e aço	0,68	4,4%
Gorduras/óleos	0,56	3,6%
Plásticos	0,45	2,9%
Bebidas	0,36	2,3%
Fibras sintéticas/artificiais	0,32	2,1%
Subtotal	10,50	67,9%
Outros produtos	4,96	32,1%
Total	15,46	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC, CONTRADE/TradeMap, Outubro 2013.
(1) Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais do país.

A pauta importadora de Myanmar em 2012 concentrou-se em bens industrializados. Automóveis foi o principal grupo importado e representou 13,5% do total. Seguiram-se: máquinas mecânicas (12,1%); obras de ferro e aço (10,6%); combustíveis (8,6%); máquinas elétricas (7,8%); e ferro e aço (4,4%).

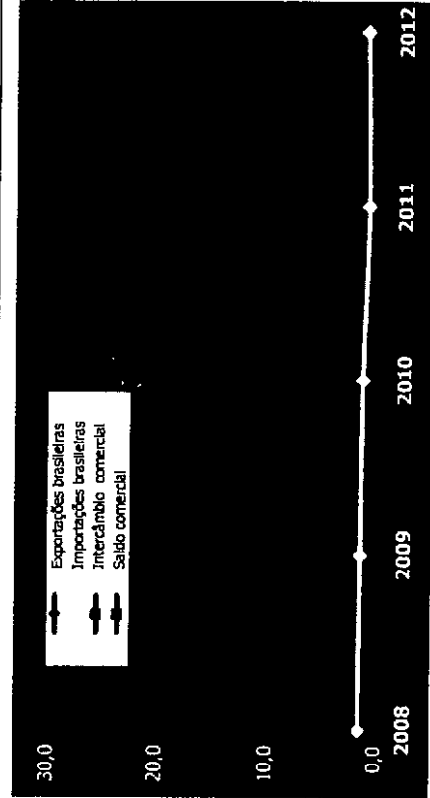
BRASIL-MYANMAR: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL

US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-ago)	2013 (jan-ago)	VAR. % 2008-2012
Exportações brasileiras								
Variação em relação ao ano anterior	4,0	7,9	20,7	25,5	17,4	5,8	8,5	333,0%
	298,6%	97,0%	162,0%	23,1%	-31,8%	-37,0%	46,4%	
Importações brasileiras								
Variação em relação ao ano anterior	1,4	1,3	1,2	0,7	0,8	0,6	0,3	-42,7%
	26,2%	-10,1%	-10,7%	-43,1%	25,5%	46,4%	-60,2%	
Intercâmbio comercial								
Variação em relação ao ano anterior	5,5	9,2	21,9	26,2	18,2	6,4	8,7	233,5%
	153,7%	68,6%	137,6%	19,6%	-30,4%	-33,3%	35,9%	
Saldo comercial								
	2,6	6,6	19,6	24,8	16,6	5,2	8,2	n.c.

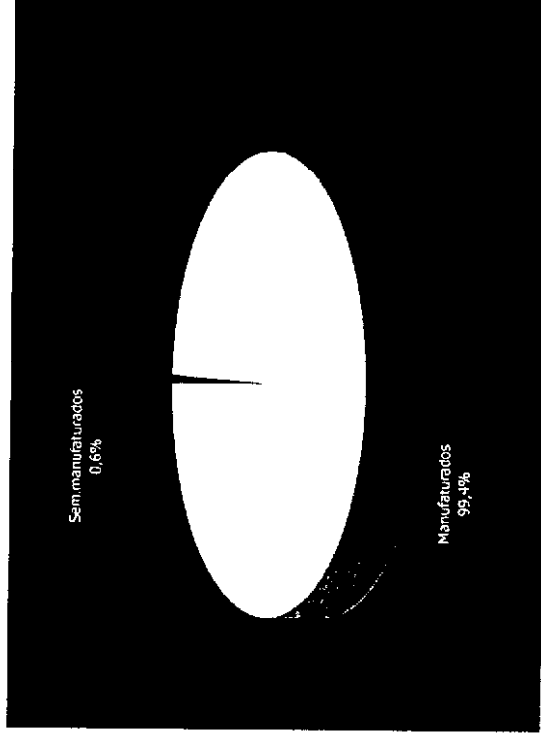
Elaborado pelo MRE/DPQ/DIC - Divisão de Intelligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AIrcvneb.
(n.c.) Dado não calculado.

Myanmar foi o 148º parceiro comercial brasileiro em 2012. Entre 2008 e 2012, o Intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 233,5%, de US\$ 5,5 bilhões para US\$ 18,2 bilhões. Nesse período, as exportações cresceram 333% e as importações reduziram-se em 42,7%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o período, registrou superávit de US\$ 16,6 milhões em 2012.



BRASIL-MYANMAR: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES POR FATOR AGREGADO 2012

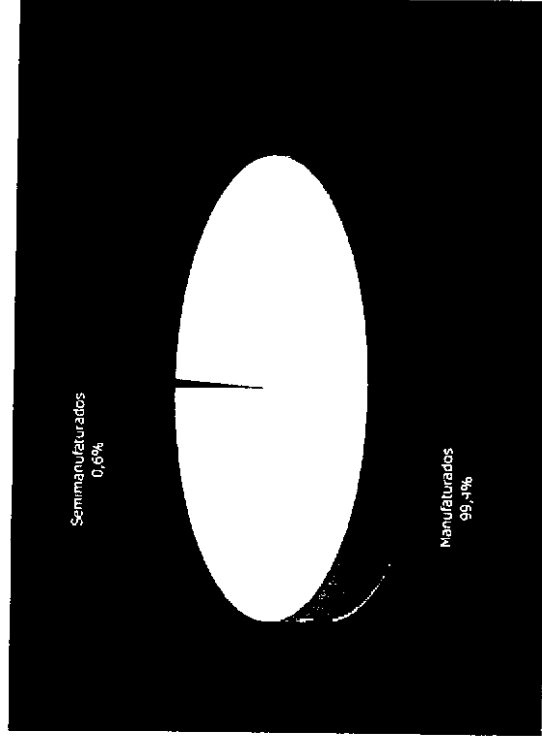
Exportações



As **exportações** brasileiras para o país são compostas, em sua maior parte, por **produtos manufaturados**, que representaram **99,4%** do total em 2012, com destaque para café solúvel. Os **semimanufaturados** posicionaram-se em seguida com **0,6%**.

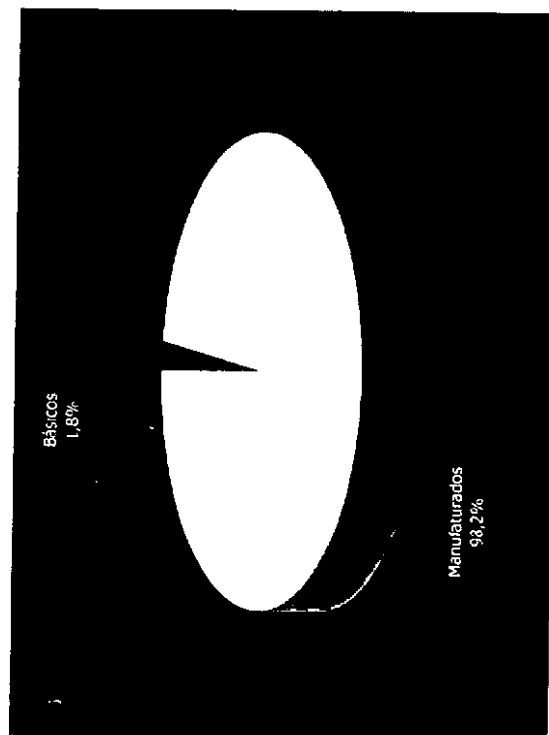
BRASIL-MYANMAR: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES POR FATOR AGREGADO
2012

Exportações



As **exportações** brasileiras para o país são compostas, em sua maior parte, por **produtos manufaturados**, que representaram **99,4%** do total em 2012, com destaque para café solúvel. Os **semimanufaturados** posicionaram-se em seguida com **0,6%**.

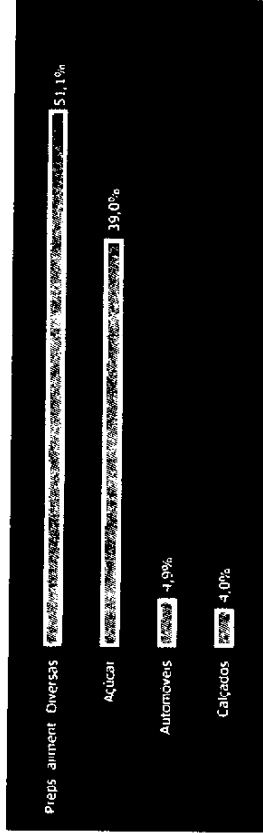
Importações



Os produtos **manufaturados** representaram a quase totalidade da pauta de importações brasileiras. Em 2012, somaram **98,2%**, com destaque para espartaria/cestaria, seguidos dos **básicos** com **1,8%**.

BRASIL-MYANMAR: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 0		2 0 1 1		2 0 1 2		Exportações brasileiras para Myanmar, 2012
	Valor	Part. % no total	Valor	Part. % no total	Valor	Part. % no total	
Preps. aliment. Diversas	12,5	12,8	8,9	51,1%	51,1%		
Açúcar	6,8	11,9	6,8	39,0%	39,0%		
Automóveis	0,0	0,0	0,9	4,9%	4,9%		
Calçados	0,1	0,5	0,7	4,0%	4,0%		
Subtotal	19,4	25,2	17,2	99,0%	99,0%		
Outros produtos	1,3	0,3	0,2	1,0%	1,0%		
Total	20,7	25,5	17,4	100,0%	100,0%		



Elaborado pela MRE/DPD/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do INDIC-SECEX/Aliceweb.

Preparações alimentícias diversas (café solúvel, mesmo descafeinado) foi o principal item brasileiro exportado para Myanmar. Em 2012 somou **51,1%** do total, seguido de **açúcar** (açúcar refinado) com **39%**; **automóveis** (**4,9%**); e **calçados** (**4,0%**).

BRASIL-MYANMAR: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 0		2 0 1 1		2 0 1 2		Importações brasileiras originárias de Myanmar, 2012
	Valor	Part. % no total	Valor	Part. % no total	Valor	Part. % no total	
Espartaria/cestaria	94	189	315	38,0%			
Instrumentos de precisão	0	0	223	26,9%			
Chapéus	73	161	147	17,8%			
Vestuário exceto de malha	625	38	83	10,0%			
Máquinas elétricas	4	52	25	3,0%			
Subtotal	796	440	793	95,7%			
Outros produtos	365	221	36	4,3%			
Total	1.161	661	829	100,0%			

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alfaweb

Espartaria e cestaria representaram **38%** do total da pauta de importações brasileiras originárias de Myanmar, em 2012, seguidos de **instrumentos de precisão (26,9%)**; **chapéus (17,8%)**; **vestuário exceto de malha (10%)**; e **máquinas elétricas (3%)**.

BRASIL-MYANMAR: COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL

US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 2 (jan-ago)	Part. % no total	2 0 1 3 (jan-ago)	Part. % no total
Exportações brasileiras para Myanmar em 2013 (jan-ago)				
Preps. aliment. diversas	4,92	84,7%	4,92	57,9%
Açúcar	0,00	0,0%	2,43	28,6%
Calçados	0,31	5,4%	0,86	10,1%
Subtotal	5,23	90,1%	8,22	96,7%
Outros produtos	0,58	9,9%	0,28	3,3%
Total	5,80	100,0%	8,50	100,0%
Imports brasileiras originárias de Myanmar em 2013 (jan-ago)				
Esportaria/cestaria	0,19	30,4%	0,09	36,4%
Vestuário exceto de malha	0,08	13,1%	0,08	33,6%
Máquinas elétricas	0,00	0,4%	0,05	19,7%
Outs. Prods. Origem Animal	0,08	12,6%	0,01	5,4%
Máquinas mecânicas	0,00	0,7%	0,01	4,8%
Subtotal	0,36	57,2%	0,25	99,9%
Outros produtos	0,27	42,8%	0,00	0,1%
Total	0,63	100,0%	0,25	100,0%

Elaborado pelo MRE/DP/IDIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Aviso nº 824 - C. Civil.

Em 12 de novembro de 2013.

A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ALCIDES GASTÃO ROSTAND PRATES, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da União de Myanmar.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 15/11/2013.

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF
OS:17159/2013